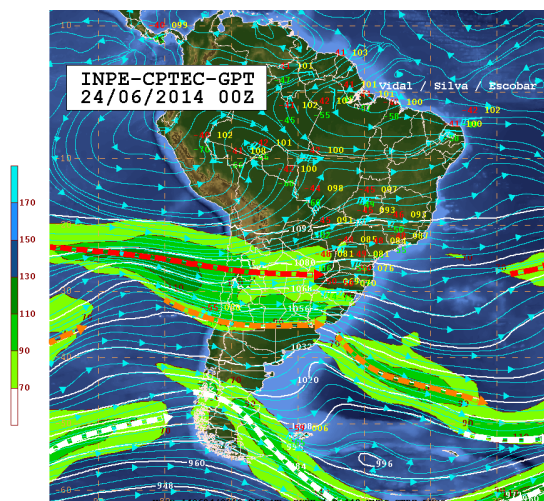


Análise Sinótica

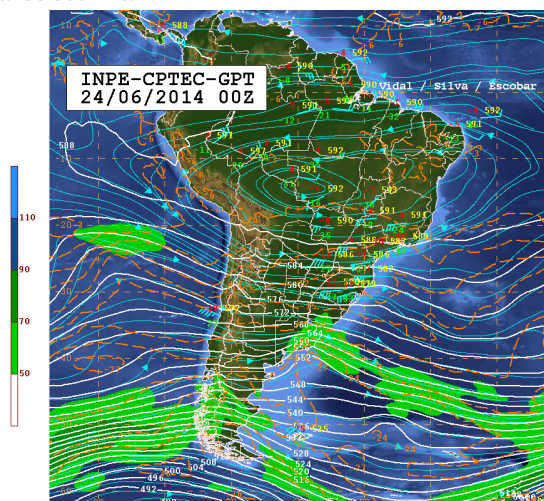
24 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



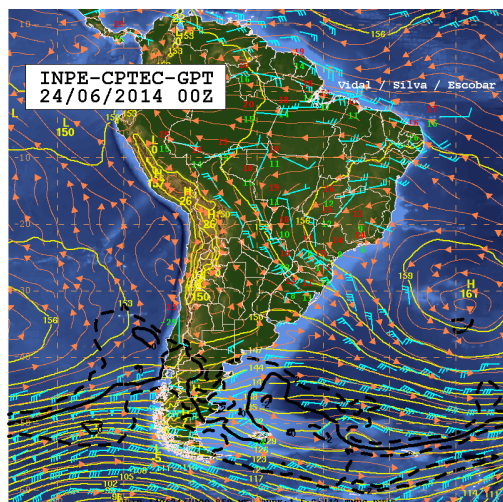
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 24/06, nota-se uma circulação anticiclônica sobre o setor nordeste do país, entre o leste do AM e o CE. No leste do Nordeste observa-se um cavado de onda curta, que colabora para gerar áreas de levantamento neste setor e junto ao padrão nos demais níveis provoca instabilidade, com chuva contínua e volumes significativos. Entre o noroeste do AM e a divisa de MG e SP observa-se um cavado, com maior amplitude no setor mais ao norte, que alinha a nebulosidade média e alta sobre áreas do interior do Brasil, principalmente no dia anterior, quando o anticiclone em nível médio ainda estava se estabelecendo. Esta nebulosidade é principalmente média e alta. Na Região Sul do Brasil observa-se outro cavado de onda mais curta, com ventos fortes associados. Este cavado favorece, junto ao padrão nos níveis abaixo, áreas de instabilidade, com raios em parte da Região. Mais ao sul observa-se outro cavado, entre o leste da Argentina e o Atlântico adjacente, contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN), que juntos dão suporte a um sistema frontal. No extremo sul do continente observa-se outro cavado frontal, contornado pelo ramo sul do Jato Polar (JPS).

Análise 500 hPa



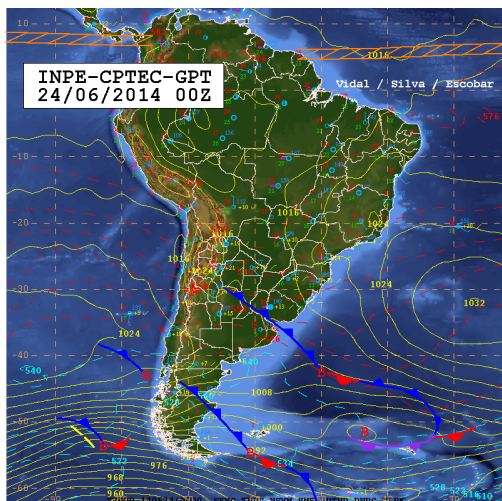
Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 24/06 nota-se uma ampla área com circulação anticiclônica sobre o centro-norte do país. O centro associado a esta circulação encontra-se no oeste de MT. Esta área anticiclônica atua com efeito contrário ao cavado em altitude e dificulta o desenvolvimento vertical de nuvens sobre a ampla área central do Brasil. Na análise anterior, este anticiclone estava se estabelecendo e a nebulosidade era mais significativa. Nesta análise o sistema encontra-se mais estabelecido e a nebulosidade devido ao cavado é bem menor. Na faixa norte do país o escoamento devido ao anticiclone é bem zonal de leste, o que de certa forma favorece a instabilidade, principalmente onde os ventos estão mais significativos. Na Região Sul do Brasil, o escoamento é baroclínico e de oeste, com cavados de onda curta, que junto ao cavado em altitude, também de onda curta, gera áreas de instabilidade em alguns pontos. Observa-se o reflexo dos cavados frontais em altitude, com baroclinia evidente, representada por ventos fortes e gradiente de geopotencial. Um cavado encontra-se entre o leste da Argentina e o extremo sul do Uruguai e o outro no extremo sul do continente. Sobre o Pacífico observa-se um amplo cavado entre 20°S e 40°S e outro cavado, que é frontal, ao sul de 40°S aproximadamente.

Análise 850 hPa



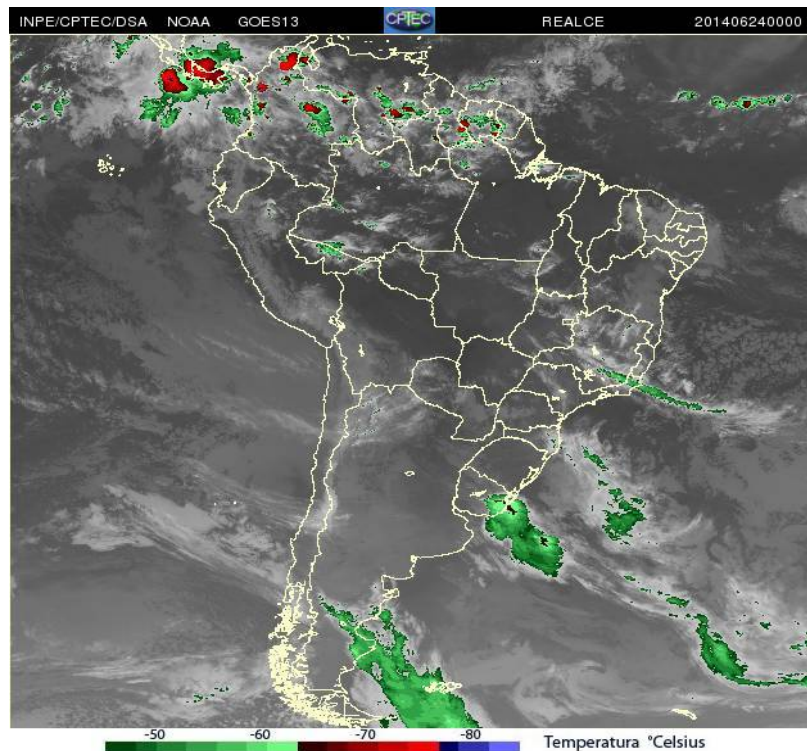
Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 24/06 percebe-se que o padrão de circulação dominante sobre grande parte do país é anticiclônico, devido a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Este sistema tem centro posicionado sobre 29°S/38°W aproximadamente. Na borda norte deste anticiclone, sobre quase todo o Nordeste e Norte do Brasil este escoamento favorece ventos de sudeste e leste, que contribuem para a advecção de umidade do Atlântico. Estes ventos são mais significativos sobre o Nordeste e a advecção de umidade é maior, além de atuar um cavado de onda curta em altitude e uma ondulação em superfície. Entre a Bolívia e a Região Sul do Brasil os ventos são de norte/noroeste, associados também a ASAS, que contribuem para a advecção de umidade e calor e colaboram para instabilizar áreas já comentadas acima, onde há o cavado de onda curta (Sul do país) e cavado frontal na Argentina. Ao sul de 30°S aproximadamente nota-se o reflexo do sistema frontal entre o continente e parte do Atlântico. Observa-se o escoamento mais baroclínico, que acompanha a atuação do JPS em altitude e do escoamento em 500 hPa, ao sul de 40°S aproximadamente. No Pacífico ao norte de 40°S nota-se a circulação anticiclônica, reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/06 observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com centro de 1032 hPa à leste de 40°W. Observa-se o ramo frio de um sistema frontal entre o norte da Argentina, extremo sul do Uruguai e o Atlântico até um centro de baixa pressão de 996 hPa localizado em 52°S/43°W, favorecido pelo cavado frontal e JPN em altitude comentados. Outra frente fria atua no extremo sul do continente e o Atlântico adjacente, favorecido pelo cavado e JPS comentados em altitude. Percebe-se uma ondulação no leste do Nordeste, que evidencia um Distúrbio Ondulatório de Leste (DOL) e aliado ao cavado em altitude e ao escoamento intenso de leste entre 500 e 850 hPa intensificaram a chuva entre PE e PB principalmente na madrugada e manhã. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa à oeste de 100°W. Duas frentes frias podem ser vistas no Pacífico ao sul de 40°S aproximadamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N e 08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 05°N e 06°N, aproximadamente.

Satélite



24 June 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta terça-feira (24/06) a onda de leste (DOL), o cavado em altitude e o escoamento intenso de leste já observados na análise ainda provocarão chuva com acumulados significativos, principalmente nos litorais de PE, da PB, AL e com menor chance de SE, podendo atingir a zona da mata desses Estados. A advecção de vortacidade ciclônica em nível médio, difluência em altitude e o JBN instabilizarão boa parte do Sul do país e países vizinhos, com chuva localmente forte no nordeste e parte do norte da Argentina, no sul e leste do Paraguai, norte do Uruguai, RS, SC e no sul e sudoeste do PR. Também haverá outro cavado mais ao sul, frontal, que favorecerá uma frente estacionária no sul do RS, que também contribuirá para parte desta instabilidade.

Na quarta-feira (25) uma onda frontal tenderá a se formar entre o RS e o Paraguai, vindo a reforçar a chuva localmente forte no Uruguai, no RS, em SC, nordeste da Argentina, no Paraguai e no sul e oeste do PR.

Na quinta-feira (26) este sistema ondula como estacionário entre o Paraguai, o norte do RS e oceano Atlântico, que deixará o tempo encoberto com chuva entre o norte do RS e o sul e o oeste do PR e Paraguai, podendo haver acumulados significativos de mais de 50 mm em 24h entre o norte do RS, SC, sudoeste do PR e leste do Paraguai.

Na sexta-feira (27) o sistema ainda oscilará estacionário, mas avançará um pouco e atuará entre MS, PR e Atlântico e deixará o dia com chuva entre o oeste e sul de MS, Paraguai, oeste e sul do PR e SC. Os volumes de chuva previstos serão significativos neste dia e em 72 h deverá ser ainda mais. No norte do RS os ventos de sudeste na retaguarda do sistema frontal deixarão o dia fechado com períodos de chuva.

Sobre o interior do Brasil o anticiclone se estabelecerá de forma mais significativa principalmente a partir desta terça-feira, como visto na análise e o sol predominará. Porém, entre o PR, SP e parte do RJ o escoamento difluente, com ventos fortes que provoca nuvens na Argentina deverá atingir estas áreas e favorecer variação de nuvens, principalmente nuvens altas.

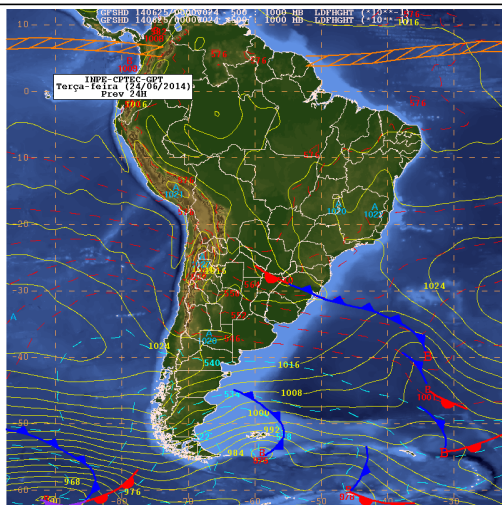
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal



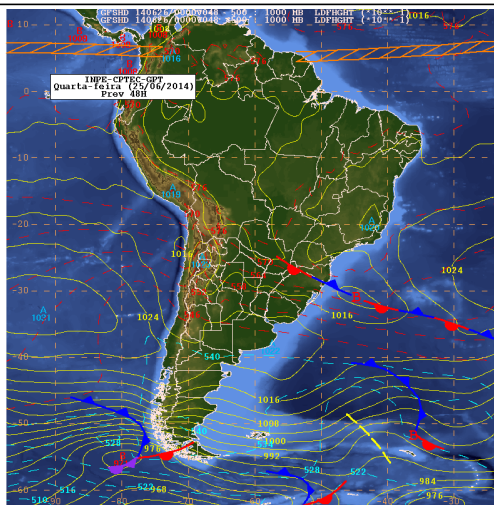
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

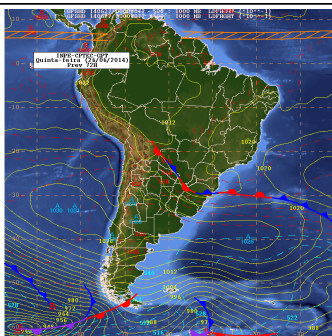


48 horas

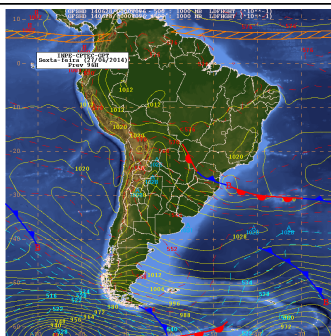


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

